

SELEÇÃO DE HÍBRIDOS DE BANANEIRA COM POTENCIAL PARA MINIFRUTOS ORNAMENTAIS E PAISAGISMO

JANAY ALMEIDA DOS SANTOS-SEREJO¹, JAIR REBOUÇAS DA SILVA FILHO², THAINA TEIXEIRA DE CERQUEIRA³, FERNANDA VIDIGAL DUARTE SOUZA¹

¹ Pesquisadora, Embrapa Mandioca e Fruticultura, janay@cnpmf.embrapa.br; fernanda@cnpmf.embrapa.br; ² Bolsista IC Fapesb, UFRB, jfilho_ufrb@hotmail.com; ³ Bolsista IC CNPq, UFRB, thainatc@yahoo.com.br

O mercado de plantas ornamentais está sempre em busca de novos produtos. A bananeira é uma fruteira tropical de porte médio a alto, com folhagem verde exuberante e frutos geralmente de coloração verde a amarela. A geração de plantas de pequeno porte com coloração de frutos e inflorescência masculina variados, que possam ser cultivadas em espaços reduzidos, assim como a opção de se utilizar frutos pequenos em arranjos ornamentais é um diferencial interessante para o mercado de floricultura tropical. O presente visa à seleção de híbridos de bananeira para fins ornamentais. Híbridos gerados a partir do cruzamento entre acessos do banco de germoplasma de banana da Embrapa Mandioca e Fruticultura, foram caracterizados no primeiro ciclo de produção utilizando 15 descritores quantitativos e 17 descritores qualitativos. As características desejáveis para minifrutos são: número mínimo de 5 pencas por cacho, distância entre as pencas de no mínimo 2,5 cm, número de frutos por penca superior a 7 e comprimento do fruto de 3,5-4,5 cm. Os cruzamentos RM33 x x BGB13, RM11 x BGB13, BGB2 x BGB10 e BGB10 x BGB2, resultaram em híbridos com estas características, com coloração de frutos variando de verde a roxo, com ou sem a presença de pelos nos frutos. Para paisagismo, além de porte baixo, as plantas devem apresentar frutos e inflorescência masculina (coração) de coloração diferenciada. Atualmente, as opções de bananeiras ornamentais para paisagismo oferecidas no mercado apresentam pouca variação na coloração da inflorescência (*M. coccinea* – vermelha; Royal e *M. velutina* – rosada). Portanto, é interessante a geração de híbridos com inflorescência masculina e frutos de diferentes colorações, cacho na posição ereta e folhagem verde ou variegada pela presença de antocianina. Na progênie dos cruzamentos BGB2 x BGB3, BGB1 x RM33, BGB1x BGB3 foram identificados híbridos de porte baixo (80 a 120 cm de altura) com uma grande variabilidade de coloração da inflorescência masculina, tais como: roxa, avermelhada, rosada, lilás, salmão e branca, os quais apresentam grande potencial para o mercado de ornamentais.

Agradecimentos: Os autores agradecem à Embrapa (MP2) pelo apoio financeiro ao projeto, ao Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb), pelas bolsas de Iniciação Científica (Programa PIBIC/Embrapa).